

Ficha — O mundo medieval: cristianismo, rutura e senhorio

10.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Reconhecer o **cristianismo como matriz identitária europeia**, analisar a rutura entre o Império romano e o mundo medieval fragmentado, e caracterizar o **senhorio** como realidade organizadora da vida rural — com privilégios, imunidades e vassalidade.

Revisão rápida

Matriz cristã — o que une a Europa medieval depois de Roma:

- **Religião única** do Ocidente → comum crente (credo, liturgia, santos) e calendário;
- **Roma como centro espiritual** (papado) e estrutura em **dioceses** — a Igreja é a única instituição pan-europeia;
- **Latim** eclesástico e **mosteiros** (ora et labora): ensino, copistas, agricultura;
- **Arte românica/gótica** — catedrais como linguagem comum.

Rutura (o que se perde) — de 476 (deposição do último imperador do Ocidente) em diante:

Antes (romano)	Depois (medieval)
Império unificado, exército e moeda	reinos germânicos fragmentados
Cidade como centro (comércio, administração)	campo como centro — ruralização
Circulação monetária e mediterrânica	economia natural (autossuficiência local)
Poder centralizado (leis, tribunais)	poder disperso — local e regional

O **senhorio** — célula organizadora do mundo rural: **senhor** (nobre ou clero) · **terra** (domínio) · **camponeses** (que trabalham e habitam). O senhor **domina** por:

Forma	Em que consiste
Ban / banalidades	uso obrigatório e pago dos moinhos, fornos e azenhas do senhor + justiça senhorial
Corveia	trabalho gratuito nas terras do senhor
Rendas (em produto ou dinheiro)	cânon anual pelas terras

Privilégio vs imunidade — *privilégio* = faculdade **concedida** ao senhor (por rei ou papa) · *imunidade* = **isenção** dos poderes régios dentro do domínio: o senhor julga e arrecada sem ingerência do rei. **Vassalidade** = vínculo **pessoal** (homenagem + investidura) com deveres mútuos: *fideltas* — conselho, auxílio e serviço ao senhor.

Estratégia: o que une (fé) → o que se parte (império, cidade, moeda) → quem organiza o resto (senhorio) → como domina (ban/corveia/renda) → a legalidade do poder (privilégio/imunidade/vassalidade).

Exercícios

1. Completar: o **cristianismo** é a matriz identitária porque dá ao Ocidente uma _____ comum, um centro em _____ (papado), uma estrutura em _____ e uma língua sacra — o _____.

2. Ordena e explica a rutura: de (i) comércio mediterrânico a (ii) economia natural; de (iii) cidade a (iv) campo; de (v) império a (vi) reinos. Que data assinala a viragem e o que acontece nela?

3. Desenha/ completa a estrutura do senhorio: o _____ (senhor) detém o _____; os _____ trabalham e habitam; o senhor exerce poder de _____, de _____ e de _____. Porque é que se chama «realidade organizadora»?

4. Liga cada forma de dominação ao exemplo: uso do moinho com pagamento (____) · trabalhar de graça nas terras do senhor (____) · entrega anual de uma parte da colheita (____) · o senhor julgar os litígios da vila (____). Opções: banalidade · corveia · renda · justiça senhorial.

5. Distinguir privilégio e imunidade: o que cada um outorga, quem o concede e por que razão a imunidade enfraquece o poder régio mesmo sem o rei perder terras.

6. Vassalidade: quais os dois atos que criam o vínculo (homenagem e investidura) e quais os deveres de *fidelitas*? Porque é um vínculo pessoal e não institucional?

7. Duas leituras do senhorio: (a) para o camponês, que «serviços» recebia (proteção, justiça, moinho, terra)? (b) que cargas suportava (ban, corveia, renda)? Conclui: proteção ou exploração — ou as duas?

8. Síntese: a Europa dos sécs. XIII–XIV é «fragmentada e ao mesmo tempo unida». Desenvolve a afirmação com os dois fatores da ficha (fragmentação política/económica vs unidade cristã) e um exemplo de cada.

Soluções — O mundo medieval: cristianismo, rutura e senhorio

10.º Ano

História A

Resolução completa

1. **fé/crença comum** · **Roma** · **dioceses** · **latim**. Acresce: mosteiros (ensino e cópia de textos) e calendário cristão — a Igreja é a única instituição que atravessa reinos.

2. Ordem: (v) império → **(vi) reinos** (fragmentação política); (iii) cidade → **(iv) campo** (ruralização); (i) comércio → **(ii) economia natural** (autossuficiência local). Data: **476 d.C.** — a deposição do último imperador do Ocidente (Rómulo Augustúlo) não «acaba com Roma» de um dia, mas consolida a viragem: sem Estado, exército e moeda imperiais, o poder e a economia **localizam-se** — cada região vive do que produz e do que o senhor permite.

3. O **senhor** detém o **domínio** (a terra) · os **camponeses** trabalham e habitam · o senhor exerce poder de **ban** (justiça e obrigações), de **coerção** (exército/serviços) e de **juízo** (justiça senhorial). Chama-se «realidade organizadora» porque, com o poder público ausente, é o senhorio que garante **ordem, trabalho e circulação mínima** no campo — é a instituição que substitui a cidade e o Estado na vida quotidiana.

4. moinho pago → **banalidade** · trabalho de graça → **corveia** · parte da colheita → **renda** · julgar litígios → **justiça senhorial**. As três primeiras são «banos» no sentido económico; a quarta, no jurisdicional — juntas, cobrem a vida do camponês.

5. **Privilégio**: faculdade **concedida** (por rei/papa) — ex.: franquia de feira, isenção pontual. **Imunidade**: **isenção** estrutural dos poderes régios dentro do domínio — o senhor arrecada rendas e faz justiça sem oficiais do rei. Porque enfraquece o poder régio: o rei perde **receita e jurisdição** exatamente dentro de certos territórios — mantém as terras, mas o poder de cobrar e julgar fica «suspensa» no domínio — daí os reis medievais lutarem (com bulas, leis) para reduzir imunidades.

6. Vínculo: **homenagem** (o vassalo entrega-se pessoalmente) + **investidura** (o senhor investe-o de bens/dignidade). Deveres de *fideltas*: **conselho** (aconselhar quando pedido), **auxílio** (ajuda militar e financeira) e **serviço** (acompanhamento, guarnições). É pessoal porque nasce de um **contrato entre homens**, não de um cargo: morre com eles, depende da lealdade recíproca — e pode ser quebrado (daí a importância do «traição» como crime máximo).

7. (a) Serviços: **proteção** física (tempo das incursões), **justiça** rápida e próxima, **infraestruturas banais** (moinho, forno — sem eles não se faz pão) e o acesso à **terra** para sobreviver. (b) Cargas: **renda** (produto/dinheiro), **corveia** (dias de trabalho), **taxas banais** (percentagem por usar o moinho), **taças** e serviços pessoais. Conclusão: as duas — o senhorio é **proteção com preço**: dá a ordem e a terra, cobra em trabalho e renda; a partir daqui, cada leitura (romântica ou de exploração) depende do lado da relação que se enfatiza — e é isso que as fontes camponesas discutem.

8. **Fragmentada**: política (reinos e feudos — não há Estado europeu; poder do senhor ao lado do rei) e económica (economia natural: cada vila vive do seu campo, quase sem moeda ou comércio de longo curso). **Unida**: o **cristianismo** — uma fé, um centro (Roma), uma língua sacra (latim) e uma instituição transfronteiriça (Igreja em dioceses) + a **rede monástica** que preserva o ensino e os textos. Exemplos: fragmentação — os condados portugueses com forais próprios; unidade — o concílio de bispos que atravessa reinos. A síntese: Europa «**politicamente pulverizada, culturalmente uma**».

Nota: quatro blocos para a prova — **cristianismo (matriz)** · **476** e a **rutura (o que se perde)** · **senhorio (ban/corveia/renda)** · **privilégio ≠ imunidade ≠ vassalidade**. E a síntese que tudo liga: fé comum, poder disperso.